



**SESSÃO 2.715 - SOLENE**  
**28 de julho de 2022**

**PRESIDENTE ANGELO ANTONINHO BOSCARI JUNIOR:** Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão solene deste dia 28 de julho de 2022, dia em que comemoramos o Dia do Agricultor, para a entrega do Certificado Agricultor Destaque. Comemoramos, hoje, o Dia do Agricultor, que constrói com qualidade uma agricultura forte, alimentando o mundo através de uma sementeira de dedicação e cuidado com o solo e com a vida, cultivando amor pelo que faz e orgulhando a todos por aquilo que produz. Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Márcio Rech, Prefeito Municipal em exercício; o nosso homenageado, Senhor Sídney Trentin; demais Colegas Vereadores e Vereadora. Cumprimento e agradeço também a comissão especial responsável pela indicação do nome do nosso homenageado nesta noite, formada pela representante da Secretaria de Agricultura, Senhora Stella Mari Pradella; pelo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Agricultores Familiares, Senhor Olir Schiavenin; representante do Conselho Municipal de Agricultura, Senhor Fabiano Verdi; pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente, Senhor Ismael Fortunatti; e pelo representante da Emater, Senhor Raul Dalfolo. Esta comissão foi coordenada pelo Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Agricultura, Vereador Vitório Francisco Dalcerro, com a participação dos demais Vereadores da comissão, Vereadora Silvana De Carli e Vereador Clodomir José Rigo. Estendo, ainda, meus cumprimentos a todos que estão presentes nesta noite e, também, aos que nos acompanham pelo Facebook da Câmara, em especial aos familiares do nosso homenageado. Sejam todos bem-vindos!

Ao abriremos essa sessão, convido a todos para, de pé, entoarmos o Hino Nacional Brasileiro. (Execução do Hino Nacional Brasileiro).

**LEITURA DAS CORRESPONDÊNCIAS**

Solicito ao Secretário da Mesa Diretora, Vereador Luiz André de Oliveira, que cite as autoridades presentes ou representadas e as correspondências recebidas por ocasião desta solenidade.

**VEREADOR SECRETÁRIO LUIZ ANDRÉ DE OLIVEIRA:** Boa noite a todos! Gostaria de saudar as seguintes autoridades aqui presentes nesta sessão solene. Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal em exercício, Marcio Rech; Ilustríssimo Senhor Secretário de Agricultura e Abastecimento, Ismael Fortunatti; Ilustríssimo Senhor Chefe de Gabinete, Daniel Gavazzoni; Ilustríssimo Senhor Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Flores da Cunha e Nova Pádua, Olir Schiavenin; Ilustríssimo Senhor Presidente da Associação dos Amigos de Sospirolo, Rudimar Ferrarini; Ilustríssimo Senhor Vice-Presidente do Conselho de Agricultura, Fabiano Verdi; Ilustríssima Senhora representante da rádio Solaris, Bruna Picinini; Ilustríssimo Senhor Subprefeito de Otávio Rocha, Bruno Debon; Ilustríssima Senhora representante do jornal O Florense, Gabriela Fiório.

Neste momento, passo a citar as correspondências recebidas por ocasião desta sessão solene. Ofício nº 43/2022, do Líder da Bancada Progressista, Senhor Vereador Diego Tonet, que parabeniza a Câmara de Vereadores pela realização de mais uma edição do Certificado Agricultor Destaque e especialmente o Senhor Sídney Trentin, Agricultor Destaque 2022, que representa todos os agricultores do nosso município e que são responsáveis pela geração de emprego e renda, construindo a grandeza do nosso povo.

Ofício nº 015/2022, do Líder da Bancada do PDT, Senhor Angelo Antoninho Boscarini Junior, que parabeniza o Agricultor Destaque 2022, Senhor Sídney Trentin, pela dedicação e pelo trabalho voltados ao desenvolvimento da agricultura.

Ofício nº 04/2022, do Líder da Bancada Republicanos, Senhor Vereador Luiz André de Oliveira, juntamente com o Presidente do partido Republicanos de Flores da Cunha, Senhor Luis



Fernando Rosa, que parabeniza o Senhor Sídnei Trentin, pelo reconhecimento e recebimento do Certificado Agricultor Destaque de 2022.

**PRESIDENTE ANGELO ANTONINHO BOSCARI JUNIOR:** Obrigado, Secretário! O Certificado Agricultor Destaque foi instituído com o objetivo de valorizar os produtores que buscam melhorar seus resultados, de forma continuada e por meio de técnicas agrícolas mais eficientes, através da implantação de programas de conservação ambiental, incentivando e promovendo a sustentabilidade do interior. No mês em que comemoramos o Dia do Colono e Motorista e, hoje, o Dia do Agricultor, prestamos esta homenagem para valorizar as mãos que trabalham e se dedicam a um dos setores mais importantes do nosso município. Os agricultores são uma referência, um modelo de trabalhadores a serem admirados. Incansáveis no cultivo que começa ao amanhecer e muitas vezes se estende até o anoitecer. Viver do campo é aprender a conviver com dias de sol, chuva ou tempestades, é ter sabedoria para compreender o clima, a terra e a natureza, para assim poder tê-los como aliados na condução de uma grande safra. É preciso também buscar conhecimento para acompanhar as novas tecnologias que chegaram para facilitar o trabalho rural. Somando-se conhecimentos e técnica é que se pode ter domínio para poder celebrar uma vasta colheita. O desenvolvimento de uma cidade muito se deve a esta honrosa atividade que hoje é reconhecida e valorizada por esta Casa Legislativa. Afinal, são os agricultores os responsáveis pelo importante processo de produção de alimentos que estão sobre a nossa mesa. É com orgulho e alegria que a Câmara de Vereadores presta sua homenagem hoje, dia 28 de julho, ao Senhor Sídnei Trentin. A instituição do Certificado Agricultor Destaque foi uma iniciativa do vereador Jorge Luis Rizzon de Godoy, no ano de 2007, como uma forma de valorizar e reconhecer o trabalho destes guerreiros da terra.

Neste momento, convido a todos a assistirem ao vídeo que retrata brevemente a vida, o trabalho e os princípios do nosso homenageado. (Apresentação de vídeo através da televisão, com o seguinte texto: “Depoimento de Sídnei Trentin: *“A gente trabalha junto e imagina tu trabalhar com o teu pai e a tua mãe, a tua esposa e seus filhos e, no meu caso, nos fins de semana, as minhas irmãs que moram na cidade vem me ajudar também. Se você, eu acho muito legal, que nem na nossa, no nosso caso, isso une muito a nossa família. Sou Sídnei Trentin, 43 anos, agricultor. A gente vem de uma família cem por cento da agricultura, né? O meu pai sempre trabalhou na agricultura, minha mãe também. Eu nasci e trabalhei até os 28, trabalhei um tempo fora, na cidade, e depois voltei. Hoje tranquilidade é o interior. Hoje tem muita gente da cidade que tem a sua empresa e mora no interior. Então eu cheguei a pensar assim uma época em trabalhar fora, mas depois, com o que foi acontecendo, a gente viu que a colônia era qualidade de vida! Não era mais, foi com esse propósito que a gente pensou em vir pra casa, que se era pra retornar, tinha que ser um, tirar daquela, aquela ideia da cabeça de que colônia era sinônimo de sofrimento. Hoje, na colônia, é tudo mecanizado. Hoje eu controlo uma irrigação por celular, hoje eu colho uma uva com máquina, coisas que na época do meu pai não se via, nem se imaginava que ia acontecer”*. Depoimento de Roque Trentin: *“Ele começou, começou que nem, não sei se ele já falou, que casou, depois saiu pra trabalhar fora, mas só que sempre falava que pretendia voltar pra casa pra trabalhar. Sempre, ele sempre gostou da colônia. Aí, quando voltou, revolucionou isso aqui. A gente trabalha, trabalha de acordo e é uma tranquilidade trabalhar com, ele sempre gostou da colônia”*. Depoimento de Sídnei Trentin: *“Tanto aqui quanto esse serviço, esses sete anos que eu trabalhei fora, o meu estudo foi na prática, o meu aprendizado foi na prática. A gente fez no sindicato alguns cursos de formação e dias de campo, mas o que, o que tu mais aprende é no dia a dia, é na troca de informação com o outro, com a tal pessoa lá fez e que lá deu certo, aquela lá fez, aquele lá não deu certo”*. Depoimento de Julieta Trentin: *“O Sidi trabalha muito bem. Ele é inteligente! O que ele fala, porque ele faz, ele é o certo. Ele nunca fez alguma coisa que não deu certo graças a Deus. Então eu fiquei surpresa, porque ele tinha saído de casa pra trabalhar, né? E depois voltou, o que ele reformou tudo aqui, ele e o pai”*. Depoimento de Sídnei Trentin: *“Hoje a gente trabalha com quatro hectares de uva, a gente trabalha com bordô pra suco e niágara rosa pra*



*in natura, a gente trabalha com meio hectare de tomate coberto, protegido, e uma área de nove mil pés de morango. Até o ano passado, a gente entregava pra terceiros. O ano passado, a gente meio que pensou em dar um passo a mais, a gente começou a tirar esse meio de campo e a fazer nosso próprio mercado. Então hoje a gente trabalha com Ceasa de Caxias, então o nosso morango e a nossa uva in natura vai pro Ceasa de Caxias e a nossa uva de suco continua indo pra vinícola daí". Depoimento de Raul Dalfolo: "O Sidi ele tem como grande característica a sucessão familiar, né? Ele está colhendo os frutos que o pai dele plantou. Então está passando de um pra outro". Depoimento de Sídney Trentin: "Nosso desafio, agora, é da porta pra dentro. É organizar essa parte, tipo, a gente era, a gente sabia trabalhar, a gente sabia produzir. Hoje a gente está tentando se ajustar da porta pra dentro, a questão de rastreabilidade, de ter o rótulo, de ter uma marca, de ter tudo bem anotadinho, de tu saber, bah, tu vai me pedir assim, ó, quanto custa um quilo de morango? Hoje eu não sei ainda. A gente está agora tentando ir pra essa parte ali, que quer queira, quer não, uma propriedade rural já é uma empresa, porque hoje tem muita informação, tem muito produto novo, tem muita diferença de valor. E hoje, se tu não trabalhar com a calculadora na mão, tu não sobrevive". Depoimento de Stella Mari Pradella: "O Sidi ele é muito participativo de cursos, de eventos, dias de campo que a gente promove ele sempre é muito parceiro, tanto de participar quanto de trazer informações pra outros agricultores também". Depoimento de Sídney Trentin: "A nossa família ela está dentro desse projeto do Sebrae, que ele visa a transformar a propriedade em uma empresa, né, tudo que a gente conversou até agora. E quanto à Prefeitura, não tem nem o que falar! Ano passado, a gente fez parte de um programa que dava análise de solo, a gente participa na parte dos peixes. Bah, parece uma coisa simples, mas nós, no ano passado, com o auxílio das gurias da Prefeitura, a gente conseguiu resolver um problema que era, um problema sério de algas no açude que entupiu os filtros da irrigação. Então, com um tipo de peixe, a gente conseguiu resolver esse problema. Ó, parece uma coisa simples, né, é ali que entra a Prefeitura. O Sindicato então também, que o Sindicato faz algum trabalho, é um suporte na parte dos cadastros vitícola, toda a parte burocrática o Sindicato faz de graça pra sócios. E Prefeitura, Emater, quando a gente precisa de um projeto da Emater é sempre gratuito". Depoimento de Raul Dalfolo: "Ele opta por usar produtos que não, que não se enquadram como agroquímicos, agrotóxicos, né? E isso, por ele produzir morango, tomate, uva, é um dos diferenciais dele também". Depoimento de Sídney Trentin: "Isso aí é uma questão de consciência, porque eu tenho três crianças pequenas, eu tenho que ter isso aqui, ó? Tu imagina que minhas crianças saem de casa, sem ninguém ver, vem aqui comer morango, tu imagina se isso aqui tivesse veneno, né? A gente precisa, porque a empresa que a gente fornece hoje o nosso tomate, o nosso morango, eles me cobram, porque qualquer cliente pode ir lá no mercado, pegar uma amostra do morango e do tomate e analisar, e lá vai ter a minha marca lá, então quem vai ser responsabilizado sou eu. Então, ah, tua ideia não é vender um ano pra eles, a tua ideia é fazer uma parceria a longo prazo. Então se eu trabalhar errado, vamos dizer assim, um ano, se eu me queimar, vai ser pra mim depois. Eu vou só dar um exemplo. No caso do morango, uma das pior praga que tem pro morango é o ácaro! Hoje o melhor jeito de combater o ácaro é tu colocando na lavoura um ácaro que vai combater aquele ácaro". Depoimento de Stella Mari Pradella: "A gente vê com a família Trentin como um todo, né, eles são exemplo de tecnologia, né? A gente tem lá o carrinho que eles inventaram pra tratar, as placas de energia solar, aproveitamento da água. Então assim, eles são exemplo do uso da tecnologia". Depoimento de Sídney Trentin: "Até hoje se tem acesso a linhas de financiamento de, em 10 anos pra pagar, que daí tu vai ter uma máquina pra colher uva, uma máquina pra carregar, uma máquina pra passar o tomate, tu vai ter acesso a tudo o que tu quiser num prazo longo. Que eu quero, o que eu quero dizer desse prazo longo? Que essa máquina se paga. A nossa ideia seria, quando for feito esse açude do governo, fazer ele nessa área que a gente está a nossa frente aqui, que hoje é minha área mais plana, então a gente vai perder a nossa área mais plana. Mas, por outro lado, a gente vai pensar em água, né, que foi o nosso problema nas últimas três safras. A partir do momento que tiver o açude ali, a gente vai virar essa canalização dessas estufa pra lá e vai botar uma bomba*



*e vai bombear pro outro açude. Então que aqui, nessa área aqui, é uma, seria uma área ótima pra estufa, porque é uma área mais plana, perto de casa. Só que daí eu também não adianta eu querer crescer sem água, eu vou tentar dar um passo pra frente, vou dar dois pra trás. Então a hora que nós tiver o açude aqui, essa é uma área que ela é toda mais elevada, todo ao redor, e quando chove, para muita água ali. Então se a gente fizer um açude, mesmo que seja pequeno aqui e bombear pro outro açude, a gente passa o inverno inteiro enchendo aquele açude e depois, no verão, a gente trabalha. Então a gente hoje já tem água das calhas captada, já tem água das casas, digo, né, da casa do pavilhão, dessa estufa também toda canalizada, tudo pra tentar aproveitar o máximo que tem da água da chuva”. Depoimento de Fabiano Verdi: “Ele tem uma criatividade muito grande, aonde ele conseguiu agregar numa pequena propriedade, né, várias culturas e tudo isso muito bem organizado, que a tecnologia que ele acaba usando, tanto pra, digamos assim, pra facilitar o dia a dia, são tecnologias inovadoras, né? Ele mesmo construiu o próprio tratorzinho dele pra poder pulverizar, pra poder se locomover dentro da própria propriedade, então são coisas que acabam mostrando o quanto ele se importa com aquilo que ele faz”. Depoimento de Sídney Trentin: “Uma das coisas que eu tinha na cabeça era isso aí, era tirar da cabeça de que colônia é lugar do sofrimento. Então a gente pensou, bah, se a gente fizesse um trator que passasse nessa fileira aqui, que é a largura de uma pessoa caminhando e com pulverizador, que atendesse ali, eu já vou vim sozinho, já não vou tirar aquela máquina do serviço e já não vou tirar aquela pessoa do serviço. Peguei a moto do meu pai, cortei tudo em pedaços e fiz um tratorzinho. Então a moto do meu pai é a largura, a moto que era do meu pai a gente fez um trator da largura da moto, que qualquer pessoa sentada pode passar toda a área. A parte técnica assim, a gente foi, foi pesquisando aí, foi olhando. Por isso que eu digo, hoje tem muita informação. Tu bota no youtube lá, uma máquina de pulverizar na moto. Teve alguém que fez, teve alguém que tentou! Para chegar até ali, não foi fácil! Tipo, a gente fez, esse aí, que deu certo, foi o terceiro. A gente fez dois que não deu certo. Daí tu vê uma coisa pronta ali, é mais legal assim, mas pra chegar ali, foi algum ferro soldado e jogado fora”. Depoimento de Ismael Fortunatti: “Ele está sempre voltado pra inovar na propriedade dele. Então ele investiu também em energia renovável aí, com as placas solares. Ele sempre investiu também na captação da água da chuva então pra ter a irrigação, pra ele também. Nas estufas aí também, ele botou um sistema pra captar essa água da chuva, pra armazenar e pra usar nos períodos mais críticos. Também ele sempre faz a devolução das embalagens dos agrotóxicos aqui com a Secretaria também. Com certeza, ele também respeita os prazos, as carências e usa conscientemente a todos os agrotóxicos aí, que às vezes ele tenha que usar por alguma coisa, e ele, com certeza ele sempre respeita esses prazos. Algo também que ele está pensando em cima disso também, ele está trocando toda a parte de iluminação, substituindo por tecnologia mais recente, que é a LED também, pra economizar um pouco mais de energia também na propriedade”. Depoimento de Sídney Trentin: “Uma propriedade quase que cem por cento correta. Ela tem o CAR, que é o Cadastro Ambiental Rural, ela tem o SIOUT, que é uma autorização da água que a gente usa aqui, ela só não tem a outorga da água porque como a gente tem toda a área irrigada, eles fazem uma conta que toda a minha área irrigada, eu preciso conseguir irrigar ela toda de uma vez só. E aí o meu açude não comporta isso aí. Daí ela tem a área verde que não pode ser mexida, ela tem uns vinte por cento que fica dentro dessa área verde, ela tem nascente de água protegida. A casinha do tratamento agora está sendo desenvolvida por causa desse projeto do Sebrae, que a gente não tinha ainda ela, que é uma das coisas que a gente está trabalhando agora. A gente tem devolução de embalagens, a gente tem, hoje os agrotóxicos são, a gente já trabalha com eles bem longe de casa. Então na hora de trocar o plástico a gente sempre descarta com uma empresa, que depois vai reciclar”. Depoimento de Olir Schiavenin: “E pra mim, ele é um exemplo, um exemplo de uma propriedade organizada, uma família que trabalha junto, que trabalha unida e que tem um sucesso! Então assim como ele, a gente torce, né, pra que mais jovens, a gente sabe que hoje nós temos bastante jovens que permanecem no meio rural. E o Sindicato, a Emater, a Secretaria, enfim, nós focamos o nosso trabalho também para incentivar que os jovens permaneçam, que eles*



*diversifiquem, né, que eles agreguem mais renda e, conseqüentemente, tenham maior, melhor qualidade de vida. E o Sídnei, na verdade, é um desses jovens que entendeu o recado, ele está crescendo e desenvolvendo”. Depoimento de Sídnei Trentin: “Tem que gostar, mas hoje eu vejo que a colônia voa. Por isso que eu te disse antes, não sei se tu enxerga o que tu, o que é ou o que tu quer enxergar. Mas eu discuto um monte com o pessoal em volta, ah, porque eu vou fazer meu filho morar na cidade. Mas vocês são tudo louco! Eu tenho o meu, tenho as duas gurias e tem o meu guri de três anos. O meu guri está sempre em cima do trator. Se eu conseguisse deixar eles aqui, todos os três, eu vou deixar! Eu vejo muito futuro aqui”. Depoimento do Prefeito Municipal César Ulian: “Olá! Nesse dia muito especial onde a gente reconhece o nosso agricultor destaque do município de Flores da Cunha, eu não poderia deixar, mesmo aqui de Brasília, de mandar um grande abraço pro meu amigo Sidi Trentin. Parabéns, Sidi, extensivo também ao Seu Roque e a dona Julieta e toda a família Trentin, que trabalha muito na produção e com muito cuidado pra cada vez mais produzir alimentos e tudo mais, com qualidade para a nossa população. Muito obrigado! Em breve estarei aí, presencial, pra te deixar um abraço também”. Depoimento de Olir Schiavenin: “Eu vejo que o Sídnei na verdade ele faz jus ao título, né, enfim, a essa distinção, porque eu conheço ele há muitos anos e ele é um jovem assim inovador, né? Ele diversificou a propriedade dele, ele tem uma propriedade muito bem organizada, muito bem planejada, correta ambientalmente também”. Depoimento de Fabiano Verdi: “Então assim, além de tudo isso, sem dúvida nenhuma, né, por ser quem ele é, ele deixa de ser um simples agricultor pra se tornar um exemplo, né, pra outras pessoas que estão vindo aí. E que ele mostrou que tem sim, como numa pequena área produzir algo e algo com uma qualidade incrível”. Depoimento de Ismael Fortunatti: “Parabéns, Sidi! Continue aí sempre prosperando junto com a família e que sirva de inspiração pra todos nós agricultores aqui do município de Flores da Cunha. Parabéns”. Depoimento de Julieta Trentin: “Bah! É bom demais! É uma alegria muito grande, né, ter um filho e ser reconhecido. Assim é bom demais! A alegria é grande. Ele está representando todos, né, o pai principalmente que ajuda ele também”. Depoimento de Roque Trentin: “Só agradecer a boa vontade dele”. Depoimento de Sídnei Trentin: “Quando vocês vieram aquele dia me falar dessa homenagem, eu sempre disse assim que, ó, já vou começar a chorar! Não, não, não, primeiro eu vou..., que eu vejo que os meus amigos sempre falam que, falam não, me convidaram, minhas irmãs, todo mundo que, até o pessoal da agricultura que, bah, vai ter a minha formatura! Eu não fui pra aula, eu não tive minha formatura. Então eu digo pra todo mundo que esse vai, esse é minha formatura””).*

**PRESIDENTE ANGELO ANTONINHO BOSCARI JUNIOR:** Seu Roque, ele avisou que ia cortar a moto ou fez? Parabéns, Sidi, pela tua trajetória, pela belíssima estrutura familiar que vocês têm! Sem dúvida a tua família tem muito orgulho de ti e tu valorizou o trabalho que eles fizeram ao longo da vida deles, agora trazendo inovação, dinamismo e desenvolvendo teu trabalho, por isso que tu está aqui hoje. Tenho certeza que tu tem muito orgulho dos teus pais e deu pra ver que eles têm muito orgulho de ti também. Meus parabéns!

Peço licença, neste momento, para fazer a entrega do Certificado Agricultor Destaque 2022 ao Senhor Sídnei Trentin, ao mesmo tempo em que convido o Colega Vereador Vitório Dalcero, Presidente da Comissão de Educação, Saúde, Agricultura, para que entregue também uma pequena lembrança ao nosso homenageado. (Entrega do certificado e da lembrança).

Neste momento, convido o Vereador Clodomir José Rigo, do partido Progressistas, para que, em nome dos Vereadores deste Poder Legislativo, faça seu pronunciamento.

**VEREADOR CLODOMIR JOSÉ RIGO:** Depois de um vídeo emocionante que nem esse, acho que poucas palavras, mas eu quero aqui trazer uma contribuição, em especial ao Sidi, merecido, a todo esse trabalho que você vem fazendo na sua propriedade. Então eu começo cumprimentando o Presidente dessa Casa, Vereador Angelo Boscaro Junior; nosso Prefeito em exercício, Márcio Rech; em especial ao Sídnei Trentin, nosso Agricultor Destaque 2022; cumprimento os Colegas Vereadores, Colega Vereadora, público aqui presente, já citados; em



especial Seu Roque, Dona Julieta, os pais do Sidi, a esposa Silvana; cumprimentando vocês, cumprimento a todos os amigos, familiares aqui presentes; cumprimento os membros que fizeram parte da comissão, que escolheram o Sidi pra ser o representante destaque na agricultura 2022. Vale destacar que esta Casa simplesmente está fazendo a homenagem e a escolha foi essas entidades que o Presidente citou anteriormente, pra ser uma coisa mais ampla, mais universal, que todos possam participar na escolha, todo ano, do agricultor destaque. Então eu começo dizendo o que é o agricultor. O agricultor é um trabalhador rural, também conhecido como agropecuarista ou produtor rural. Entre as suas funções, estão o cuidado com o solo, a seleção de sementes, o plantio e a colheita. O agricultor é o profissional responsável pelo manejo dos mais diversos tipos de plantações, desde a sementeira até a colheita. O profissional pode ser o proprietário da terra, mas também trabalhar como operário em terras que pertencem a outros. Neste último caso, é conhecido também como operário do campo ou peão. Cabe ao agricultor realizar as chamadas atividades agrícolas, divididas de acordo com a produção. As principais atividades agrícolas que podem ser cultivadas nas propriedades rurais são: a principal delas, a agricultura. Na agricultura estão todas as formas de cultivo e colheita da terra, sendo produzidos os mais variados tipos de produtos, como frutas, legumes, verduras e grãos. Ela é uma das principais atividades agrícolas executadas pelo agricultor em seu dia a dia. A pecuária. A pecuária é uma atividade rural que envolve a criação de animais, sempre com finalidade econômica ou de consumo próprio. A apicultura. A apicultura é uma atividade de exploração comercial de abelhas para produção de mel, pólen e própolis. A avicultura. Como o próprio nome diz, foca na criação de aves para a produção não só de carne, mas também de ovos. Suinocultura. A suinocultura é uma prática voltada para a criação de suínos, com foco na produção de carne. Piscicultura. A prática é voltada para o cultivo principalmente de peixes e algas. O que é preciso para ser um agricultor? A maneira mais tradicional de atuar na profissão é vivenciar na prática os ensinamentos obtidos no meio familiar. As famílias de agricultores passam conhecimentos e práticas de pais para os filhos e esse é ainda hoje o meio pelo qual muitos atuam nesta área. No entanto, com o desenvolvimento da atividade agrícola e a inserção de tecnologias, é interessante que o agricultor procure conhecimento para agregar ao seu dia a dia. Por isso um bom agricultor, além do conhecimento em agricultura, ele precisa ter competência técnica, isso o Sidi mostrou que ele tem. Por exemplo, para garantir um bom desempenho na safra é preciso estudo, atualização e conhecimento sobre as técnicas e tecnologias mais adequadas para cada situação. Bom relacionamento. No dia a dia, o agricultor lida com muitas pessoas, sejam elas companheiras de trabalho, fornecedores ou mesmo clientes. Competência cultural. A competência cultural de um agricultor é obtida quando o profissional se preocupa em conhecer não só a sua propriedade, mas todo o entorno. Para ampliar esse conhecimento o agricultor precisa consumir conteúdos variados, de noticiários da TV e rádio a eventos do setor do agronegócio. Conhecimento mecânico. Aí vai a grande capacidade do nosso homenageado da noite. A agricultura moderna é bastante dependente da mecanização e das tecnologias. Logo, se acontecem falhas nas máquinas, isso pode paralisar as atividades e atrasar a produção. Por mais que o agricultor não seja um especialista em mecânica, ele precisa entender como executar algumas atividades de rotina ligadas a reparos mecânicos. Além de ajudar na economia, o agricultor não perde tempo esperando reparos, garantindo a continuidade da operação e reduzindo os custos com a substituição de máquinas, por exemplo. Como pudemos observar no vídeo, o Sídney é um exemplo de inovação. E mais do que isso, um exemplo de pessoa interessada, que busca estudar, compreender e que tem muita força de vontade para fazer acontecer, porque a inovação não bate na nossa porta de repente. É preciso ter muita dedicação para sair da zona de conforto e conseguir alcançar tudo isso que pudemos observar. Também é bonito ver como a família dele é muito presente e como ela tem uma influência muito grande nas decisões que o Sídney toma ao manejar as suas plantações. Desde o início, quando ele afirma que é agricultor graças à influência de seus pais, o momento em que fala o motivo de não utilizar agrotóxicos nos morangos, ele quer preservar a sua família, seus clientes e mostrar como é possível produzir sem causar maiores danos à natureza. Além disso, todo o trabalho que realiza



para tornar a empresa sustentável, com a reutilização das águas da chuva, da luz solar, também é uma maneira de garantir que seus filhos tenham um futuro mais saudável. E por isso fica muito claro que a força que move esse jovem agricultor é o amor, o amor pelo que faz, o amor pela sua família. E eu acredito que isso tenha sido muito importante para superar os momentos difíceis, como quando houve uma forte estiagem e ele precisou escolher quais plantações iria sacrificar. Ele se manteve firme e vem tomando providências para que não falte mais água em sua propriedade. Muito atento e informado, toma decisões pensadas e, por isso, são certas. Outro ponto que me impressiona é a humildade do Sídney, porque com tanto conhecimento, ele prefere ser humilde, compartilhar conhecimento, ajudar os que precisam de informações e isso o engrandece ainda mais. E é exatamente isso que a gente precisa para o nosso município crescer cada vez mais, pessoas como esse jovem agricultor, que por alguns anos, saindo de casa para trabalhar em outro ramo, viu que não poderia desperdiçar tudo que herdou de seus pais, voltando e assumindo seu importante papel na sucessão familiar. Portanto, eu acredito que sobram motivos que o façam merecer esta homenagem e, por isso, eu parabeno a comissão que fez a escolha e parabeno principalmente o Sídney Trentin, por mais esta conquista, Agricultor Destaque 2022 no município de Flores da Cunha. Então, em meu nome, em nome de todos Colegas Vereadores, esta Casa, nós queremos parabenizar mais uma vez a comissão, que teve como unanimidade o nome do Sídney, pela sua, pelo seu trabalho, sua dedicação, a sua história de vida, a história de vida da família, principalmente dos pais que acreditaram em largar toda a propriedade praticamente na tua mão, né, Sídney, então isso é importante. Que essa sucessão ela se mantenha, que o Sídney possa ser um exemplo pra nós, ele já é um exemplo pra nós todos, que nós possamos levar esse conhecimento que o Sídney tem na sua propriedade, muito, a maioria das coisas ele aprendeu, que nem ele falou, praticando, que é a melhor maneira de aprender, né, praticando os atos com o pai, com a mãe, com as irmãs, trabalhando junto. Então, em nome dessa Casa, nós queremos te parabenizar, dizer que é muito merecido esta homenagem. Era isso então. Obrigado pela atenção de todos!

**PRESIDENTE ANGELO ANTONINHO BOSCARI JUNIOR:** Passo a palavra, de imediato, ao Excelentíssimo Senhor Márcio Rech, Prefeito Municipal em exercício, que fará seu pronunciamento em nome do Poder Executivo Municipal.

**PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO MÁRCIO ANTONIO DOTTI RECH:** Muito boa noite a todos! Mais uma vez, é com uma grande alegria que represento nosso Poder Público, em nome do nosso Prefeito César Ulian. Até o Prefeito também me traiu, porque eu tinha certeza que ele faria questão de estar aqui presente, porque ele também iniciou a sua vida na agricultura. E, num dia como esse, eu tinha certeza que ele queria estar aqui pra frente, e eu ia dizer isso, só que ele me traiu já no vídeo, ele não deixou de estar aqui também, fazendo a sua homenagem, falando, porque eu tinha certeza que ele gostaria muito desse momento. Quero cumprimentar aqui o Presidente da Câmara; cumprimentar Trentin aqui, tenho certeza que foi uma baita escolha; em nome de você, cumprimentar a todos agricultores pelo seu dia; cumprimento também a família que já foi citado aqui e é a base de tudo isso; em nome também do Angelo, cumprimentar a todos os Vereadores; toda a comunidade que faz presente; nossa equipe aqui, os secretários, tem o Bruno Subprefeito, Dani, a Renata também. A Renata eu vejo tu trabalhando com aquele dinamismo dentro da Prefeitura, eu digo, bah, vem de algum lugar. Se foi escolhido o teu irmão, eu digo, deve ser o mesmo perfil. E com certeza, tu tem esse perfil também que o teu irmão tem, de dinamismo. O que dizer? Já foi dito tudo aqui! Mas eu vejo nessa questão da agricultura e do Sidi, um cara inovador! A família, como eu disse, é a base de tudo. Começou com muito sofrimento, mas transformar agora esse sofrimento, através da tecnologia, através da inovação, é evoluir. Através do trabalho dos seus pais, o trabalho de toda a família, retornar à agricultura, como todos disseram aqui, é um exemplo pra todos os jovens, né, Olir, que estão agora deixando talvez a agricultura e pensando em ir para a cidade, como tu disse. Mas tu traz este legado, esse exemplo que se pode se voltar sim pra dentro, gerar mais gestão dentro da agricultura, pensar no resultado, pensar nos custos. Daqui a pouco se pensa muito em aumentar o



## Câmara de Vereadores de Flores da Cunha

preço, quando pode se pensar em reduzir os custos, né, Isma, Secretário aqui também que nos ajuda muito. Então esse pensamento, através de tecnologia e de inovação, é o nosso pensamento também na Administração Pública. Te parableno. Eu digo que por tudo que eu vi, e que baita vídeo que foi demonstrado aqui, que mostra toda a história, com certeza ficou em muito boas mãos essa escolha, pra servir mesmo de legado a todos os jovens. E o nosso município, eu gosto ainda de continuar dizendo, o maior produtor de uvas e vinhos do país, precisa que os jovens continuem mantendo esse legado, evoluindo um turismo que também é oportunidade interessante, mas evoluindo também, trazendo essa eficiência na gestão da nossa produção. Parabéns mais uma vez a todos os agricultores! Parabéns! Contem sempre com o Poder Público! Eu vi que tu citou o trabalho que vem sendo feito pela Prefeitura, pela Administração. A gente sempre cita que Flores da Cunha tem uma matriz econômica muito forte, diversificada na agricultura, na indústria, no comércio, mas tudo iniciou lá na agricultura, né, Clodo? Então a gente não pode nunca deixar de olhar pro nosso agricultor, cada vez mais investir nas nossas estradas, Bruno, a gente ter feito trabalho ali também, junto com toda a nossa turma de Obras, pra cada vez mais fazer estradas pra escoar a produção com qualidade. Se talvez se demore um pouquinho mais pra chegar em alguma estrada do interior, mas pode ter certeza que, porque está sendo feito um trabalho bem importante, pra não precisar estar sempre lá. Alargando as estradas de uma vez, né, levando também mais maquinário, a gente investiu muito forte no maquinário, com máquinas pro interior, estamos comprando mais agora, né, Isma, também pra cada vez mais poder dar subsídio. Citastes ali também a análise do solo, que foi desde um trabalho lá do Prefeito César, enquanto vereador, que já começou lá pensar nesse trabalho, pra qualificar, pra trazer também a faculdade, trazendo todo o conhecimento que eles têm, aprimorando o conhecimento dos nossos agricultores. Então contém sempre também com o Poder Público, pra cada vez mais estar valorizando o agricultor e estar podendo fazer com que vocês evoluam, não parem! Nós só não precisamos atrapalhar, porque voar, como vocês disseram, vocês já estão voando. Muito obrigado pela atenção de todos!

**PRESIDENTE ANGELO ANTONINHO BOSCARI JUNIOR:** Obrigado, Prefeito Márcio Rech, pelo seu pronunciamento! E lembramos agora também nesse momento, que quando o agricultor é homenageado, sabemos que agradecemos também toda a sua família. A força da agricultura familiar merece ser reconhecida hoje também, porque é da agricultura familiar que sai a maior parte dos alimentos que nós consumimos, né, e o Olir sempre destaca isso lá no Sindicato, nos seus pronunciamentos. Então, desta forma, parabenizamos a todos os familiares do homenageado nesta noite, o mérito também é de vocês.

Passamos, neste momento, a palavra ao nosso homenageado, antes tarde do que nunca, pra fechar com chave de ouro os pronunciamentos. Com a palavra, Senhor Sídney Trentin.

**SENHOR SÍDNEI TRENTIN:** Boa noite a todos! Cumprimento e agradeço ao Prefeito Municipal, meu amigo César, que nos acompanha via internet; Senhor Prefeito em exercício, o Márcio; Angelo, Presidente da Casa; Presidente do Sindicato Rural, Olir Schiavenin; minha família, amigos e demais pessoas aqui presentes. Cumprimento e agradeço também a comissão, que todos os anos tem esse trabalho, né, de dar esse certificado, essa homenagem ao agricultor, ao produtor rural. Por que que eu disse que hoje era a minha formatura? Porque na minha cabeça a gente vem de um tempo de uma juventude, de uma infância de muito, era muito sofrido, era um trabalho muito, muito braçal, não tinha, não se tinha a tecnologia que tem hoje, não se tinha maquinário que tem hoje, não se tinha a informação que tem hoje. Então eu sempre lembro que a gente foi pra um encontro do Sindicato uma vez e um amigo meu, de Farroupilha, falou: Por que que os jovens saem da colônia? E eu disse, ah, até eu falei, não, ele disse, é qualidade de vida. Vinte anos atrás se saía pra ir pra cidade, porque era qualidade de vida, porque era um salário final do mês, sexta-feira, às cinco e quinze estava livre. Na colônia não! Na colônia nós trabalhava de manhã até a noite, às vezes, vocês sabem que às vezes trabalhava o ano inteiro e perdia tudo. Isso é, naquele tempo era assim. E eu, da minha turma do colégio, muita gente saiu e



foi pra cidade, largaram a família, a sua propriedade pra estar na cidade. Naquela época, há 20 anos atrás, 25, 30 anos atrás, cidade era qualidade de vida. Daí eu, nos meus 28 anos, foi a hora que eu imaginei, eu pensei que eu podia render mais, eu estava na colônia e eu me sentia travado ali. Eu disse, não, vou ter que buscar alguma coisa mais, eu tenho que produzir mais, tenho que render mais. Foi aí que eu optei por trabalhar fora. Imagina que eu trabalhei como solda, nunca tinha pegado uma máquina de solda, trabalhei fazer tanque de vinho, trabalhei consertar máquina de lavar roupa, furadeira, trabalhei montar a câmara fria, trabalhei instalar máquina de móveis e aprendi muito com, muito de elétrica e mecânica também nesse tempo que eu trabalhei fora. Depois teve uma época que o pai e a mãe precisavam, como as gurias já trabalhavam fora, moravam na cidade, eu precisei voltar. Bom, eu disse, vamos voltar então, né, mas vamos voltar, se é pra nós voltar do jeito que a gente saiu, não, vamos voltar, vamos tentar mudar essa mentalidade de que colônia era aquele sinal de trabalhar, trabalhar, trabalhar. E a gente via que quem tinha ido pra cidade, tinha o seu salário final do mês. E na colônia a gente trabalhava e muitas vezes chegava, quando acontecia alguma intempérie, nós chegava final do ano, não se tinha nada. Então eu disse, não, vamos tentar botar o que a gente aprendeu fora, vamos tentar botar ali! Vamos tentar, esse pouco desse tempo que a gente trabalhou fora, vamos tentar a colocar na propriedade, vamos tentar conciliar com o que já vinha sido, sendo feito. E foi o que a gente fez. Vocês lembram que eu falei que eu aprendi a soldar? Então, hoje a gente faz os nossos implementos, muitos implementos a gente já se faz, a gente desenvolve máquinas, a gente faz o conserto já, que é uma coisa que eu aprendi nesse tempo que eu trabalhei fora, nesses sete anos fora e, hoje, eu uso em casa. A parte da elétrica também, a gente se faz tudo hoje, instalações elétricas, elétricas de maquinário, foi uma coisa que eu aprendi fora e faço em casa hoje. Uma coisa que eu aprendi muito foi essa relação de patrão-funcionário. Eu entendi, eu fui pro outro lado, eu entendi como é que é ser funcionário. E daí, hoje, eu consigo ter essa relação melhor com os guris que trabalham comigo. Por que, o porquê diz assim, que hoje é a minha formatura? Porque eu acho que foi um, eu acho que isso, tipo, é um, é o reconhecimento, é uma premiação, um reconhecimento do, daquele trabalho duro que a gente vinha antes lá, de um aprendizado, que eu imagino que foi a minha faculdade, o meu estudo do tempo que eu trabalhei fora. E agora, dessa aplicação na colônia, de poder pegar esse aprendizado, essa tecnologia que a gente aprendeu e conseguir colocar na agricultura. E mais importante que isso, que dê resultado, que não adianta de nada eu ter uma máquina lá, se ela vai ser mais lenta que eu botar uma pessoa a colher, entendeu? O legal disso aí é que a gente conseguiu fazer funcionar. Esse certificado, esse diploma, eu sempre digo que não é meu. Não seria nada errado falasse que esse diploma... Eu pedi pra Renata antes, se eu começar a chorar, ela falou que, conta uma piada, ela falou. Acho que não seria nada errado se esse diploma fosse dado não ao produtor destaque e, sim, à família. Porque não adianta de nada, uma coisa que eu me orgulho muito e eu prezo muito por isso aí, o pessoal fala e eu fico bem feliz, quando o pessoal diz que lá em casa é um lugar organizado, eu prezo muito por isso aí. Mas daí, ao mesmo tempo, eu sozinho não ia conseguir fazer nada! Não adianta na safra, eu estou lá com uma turma de dez pessoas trabalhando, se não tem a mãe, as mães da colônia fazendo a comida. O pai, onde é que o pai entra? O pai entra na parte do trabalho, que os colonos são uns teimoso, trabalham até os noventa, né? E a parte do pai é importante, que o pai, dessa aí vem a parte da sucessão, o pai começa a dar a carta branca, isso é uma parte, é um assunto muito importante isso aí. Eu vejo várias famílias lá na vila, que em quinze anos a propriedade vai sumir, vai sumir. E eu dei a ideia a semana passada pra se fazer um, palestras no interior com o pai, a mãe e os filhos, uma psicóloga, eu não sei quem é a pessoa ideal pra fazer isso aí, pra se trabalhar a sucessão, que não adianta nada eu ter aprendido, que eu faço uma irrigação automatizada, se meu pai não deixa usar. E eu entendo o caso dos pais, porque se tu foi criado a vida inteira assim, como é que um piá vem te dizer que agora, assim, vai funcionar, entendeu, né? Entendeu? É de se entender. Se sempre deu certo assim, por que que vão fazer diferente agora? Porque são épocas diferentes, são informações diferentes, são tecnologias diferentes. Eu nunca me esqueço no nosso primeiro curso lá em, acho que faz uns vinte anos, o Sindicato, Olir, e tu contou a parábola do lenhador, lembra? Dois lenhadores



disputando quem cortava mais lenha. E um, ó, trabalhou o dia inteiro, não parou, se quebrou. E o outro trabalhava uma hora, sentava, trabalhava uma hora, sentava. No final do dia, o que sentou tinha o dobro de lenha, porque ele afiava o facão, e o outro aqui, ó, isso é adquirir conhecimento. Então às vezes tu parar pra tu fazer um curso, fazer uma formação, fazer alguma coisa que vai te agregar um valor, um conhecimento que tu vai ganhar tempo depois, que tu vai conseguir introduzir uma cultura nova, não é uma perda de tempo, é investimento, até financeiro. Esse diploma não é meu, é dos funcionários, dos guri que me ajudam também. A gente tem uma parceria, por eu ter já ido pro outro lado, por eu já ter sido funcionário, eu me coloco no lugar deles hoje. Eu já, eu já sei, a gente tem uma parceria hoje fantástica, né, Antônio e Silvio? Sem pedir aumento agora. Esse diploma não é só meu, é das minhas irmãs também. Tem o seu trabalho, pra vocês ver como que é, como que isso uniu a nossa família. Todos os sábados e domingos, na safra, as gurias lá em casa trabalhando. Elas podiam estar aproveitando a vida delas, elas têm o trabalho delas, isso é uma coisa que eu gosto muito na nossa família. Esse diploma não é só meu, é da Silvana, das esposas, que como eu falei antes, lá uma coisa que a gente está tentando agora é organizar a nossa propriedade da porta pra dentro, da casa pra dentro. A gente tem uma dificuldade muito grande com números, porque a gente veio de uma época que era trabalho, trabalho, trabalho e trabalho. E dizer, bah, quanto é que está custando um quilo de uva pra vocês lá? Não faço nem ideia. Então a Silvana, além de levantar cedo e colher morango, né, amor, está organizando toda essa parte pra mim. E todas as mulheres da agricultura também, que além de ir trabalhar, no meu caso, está me ajudando a fazer toda essa parte burocrática. A gente está com o caderno de campo digital, a gente está com rastreabilidade, está tentando, a gente já criou a nossa marca, a gente está pegando mercados e ela está me ajudando nessa parte aí. E as crianças então, né, a nossa gasolina, né, nosso combustível de todos os dias, se vocês puderem, incentivem as crianças de vocês. Na propriedade tem vários setores que uma pessoa pode trabalhar, mesmo estudando. Administração, hoje tem, tem propriedades rurais, hoje, faturam muito mais que qualquer empresa na cidade! É uma empresa já, propriedades no interior que tem 30 funcionários, 50 funcionários, 100 funcionários, é uma empresa já, isso precisa de uma administração. Então a pessoa pode se formar em administração e trabalhar na propriedade. Hoje tem agronomia, a pessoa pode se formar em agronomia e trabalhar na propriedade, tem vários setores. Vamos ver se eu não estou esquecendo nada. E às vezes eu pensava assim, bah, saí pra trabalhar sete anos. E se eu tivesse ficado em casa esses sete anos aí, será que a gente não estava sete anos adiantado agora? Ou será que a gente não ia estar quatorze atrasados de repente? Se, se eu tivesse saído daí, que nem a Renata sempre diz, não existe o se, né? Se aconteceu, eu fui, se aconteceu, se a gente saiu e aconteceu o que aconteceu, a gente conseguiu aprender e voltar e colocar em prática e fazer funcionar e trazer qualidade de vida, que é o mais importante, isso que importa! Então, por todos esses motivos, por esse momento, por esse diploma e por essa homenagem, muito obrigado!

**PRESIDENTE ANGELO ANTONINHO BOSCARI JUNIOR:** O Sidi demonstra, quando dedica o certificado à família, aos funcionários, também a generosidade e a humildade que ele tem e essas também são qualidades que te transformaram no Agricultor Destaque. Parabéns! Quero, além de agradecer a comissão que escolheu, a Comissão de Educação que auxiliou também no trabalho, quero agradecer os servidores desta Casa, em especial à assessora Júlia e assessora de imprensa, Shamila Carpeggiani, que desenvolveu toda essa sessão, que fez o vídeo, que trabalhou para que acontecesse esta homenagem da forma que aconteceu. Parabéns, Shamila, pelo seu belo trabalho! E também à diretora dessa Casa, a Rosma. Tem que agradecer a diretora, né, se não... Em nome de todos os Vereadores desta Casa Legislativa, gostaria de agradecer ao Sídney Trentin, extensivo a todos os que se dedicam à atividade agrícola, por escolherem, como princípio de vida, o plantio e o cultivo do sustento de toda uma comunidade. São vocês que, independentemente do clima, levantam cedo para se doar a uma árdua atividade e prover o sustento alheio. Faça chuva ou sol estão sempre lá a espalhar sementes, manejar a terra e debruçar o olhar sobre as mudas até que se transformem em bons frutos. Que vocês agricultores



## Câmara de Vereadores de Flores da Cunha

jamais percam a fé e a força de vontade de realizar uma atividade tão honrosa. Parabéns a todos os agricultores! Agradecemos a presença da comunidade, da família do homenageado, dos integrantes da comissão especial, dos Vereadores e da imprensa.

E antes de encerrarmos, convido a todos para, de pé, entoarmos o Hino de Flores da Cunha, letra e música e Ivo Gasparin. (Execução do Hino de Flores da Cunha).

Agradecendo a proteção de Deus e a presença de todos, declaro encerrada a sessão solene do Agricultor Destaque deste dia 28 de julho de 2022. Uma boa noite a todos! E, mais uma vez, parabéns ao Sidi Trentin!

**Vereador Angelo Antoninho Boscari Junior**  
**Presidente**

**Vereador Luiz André de Oliveira**  
**1º Secretário**